

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE EM SÃO LUIZ GONZAGA
CURSO SUPERIOR DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

FERNANDA ALVES GONÇALVES

EJA:

Perspectivas e Desafios dos Alunos Egressos da Modalidade e Sua Inserção no
Curso Superior de Pedagogia

SÃO LUIZ GONZAGA - RS

2021

FERNANDA ALVES GONÇALVES

EJA:

Perspectivas e Desafios dos Alunos Egressos da Modalidade e Sua Inserção no
Curso de Pedagogia

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção de título de Pedagoga do Curso
de Pedagogia Licenciatura da
Universidade Estadual do Rio Grande do
Sul.

Orientadora: Prof. Msc. Percila Silveira de
Almeida

SÃO LUIZ GONZAGA - RS

2021

Catalogação de Publicação na Fonte

G635e Gonçalves, Fernanda Alves.

EJA: perspectivas e desafios dos alunos egressos da modalidade e sua inserção no Curso Superior de Pedagogia. / Fernanda Alves Gonçalves. – São Luiz Gonzaga, 2021.

48 f.

Orientadora: Profa. Me. Perçila Silveira de Almeida.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Unidade em São Luiz Gonzaga, 2021.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Formação Docente.
3. Pedagogia. I. Almeida, Perçila Silveira de. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Carina Lima CRB10/1905

FERNANDA ALVES GONÇALVES

EJA:

Perspectivas e Desafios dos Alunos Egressos da Modalidade e Sua Inserção no
Curso de Pedagogia

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção de título de Pedagoga do Curso
de Pedagogia Licenciatura da
Universidade Estadual do Rio Grande do
Sul.

Orientadora: Prof. Msc. Percila Silveira de
Almeida

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Msc. Percila Silveira de Almeida
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof.^a Dra. Rita Cristine Basso Soares Severo
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof.^a Ma. Thais Scheuer
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

SÃO LUIZ GONZAGA - RS

2021

AGRADECIMENTOS

Entendo que nossas vidas são feitas de ciclos e que os mesmos se constituem por diversos momentos. Os quais se diferem em vários aspectos, no entanto todos deixam algum aprendizado, o que nos torna seres em constante mudança e evolução.

Com este trabalho de conclusão de curso se encerra mais um ciclo em minha vida. Um ciclo marcado por muitos momentos de angústias, insegurança, desânimo, enfim..., porém um ciclo que me ressignificou como pessoa, que me trouxe aprendizados que jamais iram se perder, assim como orgulho, amizades e gratidão.

Dentre as inúmeras dificuldades no decorrer deste processo de formação, a vontade de desistir esteve presente muitas vezes. Mas, ao mesmo tempo o desânimo trazia consigo a vontade de vencer, a vontade da mudança e de provar para mim mesma de que eu era capaz.

Neste contexto, quero ressaltar que apesar do meu esforço para alcançar meu propósito, não sei se seria possível sem algumas pessoas, sem a modalidade EJA, a qual me possibilitou a conclusão do ensino médio e a ingressar na universidade e a UERGS – Unidade de São Luiz Gonzaga, oportunizando esta formação.

Registro aqui minha gratidão, a minha família, que é meu alicerce, sendo o “combustível” que me move para eu seguir em frente. Em especial a minha mãe, que mesmo com todo seu sofrimento e problemas pessoais nunca mediu esforços para me ajudar de todas as formas.

Além de minha amiga Karen Soares Ávila que me apoiou e ajudou inúmeras vezes, formatando meus trabalhos, as vezes com pouco tempo em meio aos seus compromissos e mesmo assim com toda dedicação e profissionalismo. Assim como minhas colegas Lidiane Chimanoski e Eliezar Benaia, as quais também, muitas vezes me incentivaram e que marcaram este ciclo, surgindo uma amizade e conquistando meu carinho para sempre.

Não posso deixar de agradecer também a todas as professoras e professores envolvidos neste processo, também a chefe de unidade Cristiane Bocacio que sempre me auxiliou e orientou da melhor forma possível e a toda banca examinadora, formada por profissionais que tenho certeza, só acrescentarão ao meu trabalho.

Por fim agradeço imensamente a minha professora de vários componentes, assim como minha orientadora no presente trabalho, Percila Silveira de Almeida, pessoa qual, tenho profunda admiração, seja pelo profissionalismo, competência, comprometimento ou dedicação por seu trabalho. Logo, considero exemplo de pessoa, de mulher, que lutou e conquistou seu espaço, sendo a profissional que é hoje.

Gratidão por aceitar ser minha orientadora, por me incentivar, pela paciência, dedicação e comprometimento. Me propiciando desenvolver este trabalho que, tenho clareza, ressignificará minha vida, assim como, acredito que o mesmo poderá transformar de alguma maneira a vida de alguém, sendo isso o significado e orgulho a toda essa caminhada.

Meu muito obrigada a todos!

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso buscou identificar quais as perspectivas e desafios de alunos oriundos da modalidade EJA frente sua inserção no Curso Superior de Pedagogia. Logo, a pesquisa teve como objetivo geral investigar as perspectivas e os desafios desses alunos egressos da modalidade da EJA e sua inserção no curso Superior de Pedagogia na UERGS, unidade de São Luiz Gonzaga. O projeto apresenta com o tema EJA: Perspectivas e desafios dos alunos egressos da modalidade e sua inserção no curso de pedagogia. O estudo da pesquisa foi alicerçado em uma abordagem metodológica qualitativa, exploratória, bibliográfica, descritiva e explicativa, sendo ainda, participante. Pautando-se como ferramentas de análises entrevistas semiestruturadas, assim como rodas de conversas por meio da plataforma digital Google Meet (serviço de comunicação por vídeo oferecido pelo Google). O processo de coleta de dados para análises se deu através de entrevistas semiestruturadas voltadas as alunas/os egressas da modalidade EJA. A construção das análises foi organizada a partir da técnica de categorização. Neste contexto, este trabalho constata as recorrências nas falas dos sujeitos da pesquisa, referente a como a modalidade EJA foi essencial nos processos de inserção no Ensino Superior. Considerando assim, a relevância deste tema para a formação docente, assim como a necessidade da universidade em atender e possibilitar os mesmos a essa formação.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Formação Docente. Pedagogia.

ABSTRACT

This course conclusion work sought to identify the perspectives and challenges of students from the EJA modality in view of their insertion in the Pedagogy Course. Therefore, the research had as general objective to investigate the perspectives and challenges of these students graduated from the EJA modality and their insertion in the Higher Pedagogy course at UERGS, unit of São Luiz Gonzaga. The project presents with the theme EJA: Perspectives and challenges of students graduated from the modality and their insertion in the pedagogy course. The study of the research was based on a qualitative, exploratory, bibliographic, descriptive and explanatory methodological approach, being also a participant. Based on semi-structured interview analysis tools, as well as conversation wheels through the Google Meet digital platform (video communication service offered by Google). The process of data collection for analysis took place through semi-structured interviews aimed at the students of the EJA modality. The construction of the analyses was organized based on the categorization technique. In this context, this study notes the recurrences in the statements of the research subjects, referring to how the EJA modality was essential in the processes of insertion in Higher Education. Considering, the relevance of this theme for teacher education, as well as the need of the university to attend and enable them to do so.

Keywords: Youth and Adult Education. Teacher Training. Pedagogy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 EJA, TRANSFORMANDO REALIDADES	11
2.2 UM OLHAR CONTEMPORÂNEO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA MODALIDADE EJA	14
2.3 ANALFABETISMO NO BRASIL	21
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	27
3.1 FERRAMENTAS DA PESQUISA.....	27
3.2 SUJEITOS E LOCAL DA PESQUISA	27
4 ANÁLISES E DISCUSSÕES	29
4.1 PRIMEIRA CATEGORIA.....	29
4.1.1 Perspectivas das Alunas Egressas da Modalidade EJA na Inserção do Curso de Pedagogia da Uergs	29
4.2 SEGUNDA CATEGORIA	31
4.2.1 Desafios e Dificuldades dos Alunos Egressos da Modalidade EJA Encontraram Pós Inserção no Curso de Pedagogia da UERGS.....	31
4.3 TERCEIRA CATEGORIA.....	34
4.3.1 Fatores Contribuintes no Processo de Transição e Inserção no Curso de Pedagogia da UERGS.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	41

1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade a alfabetização é algo de extrema relevância, essencial para a vida dos cidadãos. Não buscando mais somente à capacitação do aluno para o mercado de trabalho, mas a refletir sua existência e o meio em que vive. Entendo que a escola tem como dever atender a necessidade de despertar no aluno suas capacidades, em função de novos saberes que se produzem e que demandem um novo tipo de cidadão, ou seja, que o educando obtenha uma formação indispensável para o exercício da cidadania.

Neste sentido, este trabalho que tem como título: EJA: Perspectivas e desafios dos alunos egressos da modalidade e sua inserção no Curso Superior de Pedagogia da UERGS, o qual busca se aprofundar e se embasar nas descobertas desse processo na modalidade de ensino EJA que atualmente além de servir para alfabetização e conclusão do ensino médio, pode ser uma ponte entre o aluno e sua inserção em um curso superior.

Que perspectivas e desafios se apresentam no processo de transição e inserção dos alunos da modalidade EJA para o Curso Superior de Pedagogia da UERGS? Essa questão alavanca o problema dessa pesquisa e deu suporte rumo a essa investigação. Acredito que muitas pessoas têm procurado a educação de forma tardia visando não apenas a conclusão do ensino médio, mas com diferentes propósitos, tais como: “melhorar as condições de vida”; “poder participar da educação dos filhos junto a escola”; “resgatar sua autoestima”; entre outros. Neste contexto devemos considerar que a modalidade EJA tem possibilitado aos adultos a retomarem seu potencial, confirmando competências adquiridas ao longo da vida e logo promovendo-os a terem novas perspectivas, como ingressar em um ensino superior.

A pesquisa trouxe como objetivo geral do projeto: investigar as perspectivas e desafios dos alunos egressos da EJA e sua inserção no Curso Superior de Pedagogia da UERGS. Já como objetivos específicos: identificar possíveis graus de dificuldades pós inserção no Ensino Superior por ser oriundo da modalidade EJA; analisar que fatores propiciaram os alunos egressos da EJA a decidirem ingressar no Ensino Superior de Pedagogia da UERG, uma vez que os mesmos, através de seus resultados, são fundamentais nesse processo de descoberta.

Pelo exposto, relato que o interesse pelo tema é decorrente de já ter vivenciado na prática esse processo de transição, sendo aluna egressa da modalidade EJA e ali

ser motivada e criar a perspectiva que seria possível cursar um Ensino Superior. Neste sentido, passei a olhar a modalidade com um olhar diferente, no qual vi que a EJA pode promover uma mudança na realidade dos educandos, propiciando novas possibilidades e oportunidades.

Comecei na modalidade apenas com o intuito de concluir o ensino médio, no entanto, nessa vivência compreendi que poderia ir além. Logo, senti as dificuldades de ficar um tempo sem estudar além do desafio ainda maior, de ingressar em um curso superior. Já sendo discente no curso de Pedagogia, despertou-me ainda mais o interesse, pois a EJA é abordada de várias formas quanto à metodologia de ensino e a formação dos educadores, além de entender que um trabalho voltado a modalidade poderá transformar a vida de alguém.

Neste sentido, percebi que pouco é discutido a respeito do acesso dos alunos egressos da EJA à Universidade, quais são as dificuldades encontradas pelos educandos por serem oriundos da educação supletiva e quais as perspectivas dos mesmos quanto ao ingresso na Instituição de ensino superior capacitando-se a profissão que desejam, em especial em relação a este trabalho, ser pedagogo.

Com isso este trabalho de conclusão de curso, no qual aborda a temática EJA: perspectivas e desafios dos alunos egressos da modalidade e sua inserção no Curso de Pedagogia da UERGS, estando organizado da seguinte forma: no primeiro capítulo que comporta a introdução, apresentando o título, o objetivo geral da pesquisa, os específicos, a justificativa e forma como foi organizado. Já no segundo capítulo, trago o referencial teórico: EJA, transformando realidades e seus aprofundamentos organizados em subtítulos, logo no terceiro capítulo apresento a metodologia utilizada para realização do mesmo, seguida pelo quarto que explana as ferramentas utilizadas no seu desenvolvimento da mesma e por fim, no quinto capítulo as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EJA, TRANSFORMANDO REALIDADES

O educador Paulo Freire, patrono da Educação Brasileira foi o responsável pela criação do método que consiste na proposta de alfabetização de jovens e adultos. Freire tomou o conceito de cultura, de vivências e de realidade como essencial para introduzir uma concepção de educação que seja capaz de desenvolver a conscientização, a reflexão para questionar criticamente e assim, transformar os estados das reivindicações. Como ele nos traz, “a práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo, sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos.” (FREIRE, 1987, p. 21).

Ao falar do ser humano buscou sempre o seu sentido filosófico, antropológico, e não puramente biológico do termo. Ou seja, o discurso que diz respeito ao ser humano e sua existência reflexiva como um todo. Na perspectiva do educador, a cultura significa a expressão de realidades vividas, saberes, vivências cujas interpretações podem ser feitas por todos os membros de uma formação histórica.

No resgate de uma concepção de cultura, considerar seu contexto histórico e social, no sentido do resultado do ser humano na relação com suas especificidades culturais, o indivíduo deve considerar também o meio que vive, a sua realidade de vida, é isso que o autor atenta para a proposta da educação, promover a capacidade de ler seus contextos, ler o mundo.

Não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo **leitura do mundo**, que precede sempre a **leitura da palavra**. (FREIRE, 1987. p. 90).

Freire preocupava-se profundamente com o analfabetismo porque para ele, a educação era a porta para a autonomia do ser humano, para sua emancipação. A educação, segundo ele tem o poder de ensinar o ser humano a usar a razão, e assim lutar por liberdade. Sua iniciativa de criar o método de alfabetização, foi o que fez com que o governo tomasse medidas que tentassem atender a necessidade de suprir o analfabetismo brasileiro.

Até o momento em que os oprimidos não tornem consciência das razões de seu estado de Opressão “aceitam” fatalistamente a sua exploração. Mais ainda, provavelmente assumam posições passivas, alheadas, com relação a necessidade de sua própria luta pela conquista da liberdade e de sua afirmação no mundo. (FREIRE, 1987, p. 29).

Segundo Soares e Pedroso (2016), o feito de Freire deu origem as campanhas, tais como a Campanha Nacional de Adolescentes e Adultos (1947-1963) e o Movimento Brasileiro de Analfabetismo (MOBRAL – 1969-1985). Já na década de 1980, o país teve a conquista da educação como um direito de todos, garantido pela Constituição federal de 1988. Assim, em 1989 surgiu o Movimento de Alfabetização (MOVA), logo após Freire, já Secretário Municipal da Educação ampliou e viabilizou outras experiências de alfabetização de adultos, sempre pensando na educação como caminho para emancipação, autonomia dos indivíduos e conscientização para exercer seus direitos.

Neste sentido, defendo que o papel do professor na EJA - Educação de Jovens e Adultos, é de suma importância no processo de reingresso do aluno a educação. Seguindo o legado de Freire, o professor tem o papel de incentivar e instigar o aluno em sua evolução, não apenas intelectual, mas como cidadão. Além de ser naturalmente um espelho para o perfil do docente, podendo influenciar no sucesso de aprendizagem do aluno adulto, uma vez que para muitos o professor é um modelo a seguir.

O conhecimento tem o poder de modificar o homem, assim considera-se que a modalidade EJA, seja capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa. Capaz de promover oportunidades para conviver em uma sociedade e deixando-o ciente de que é por direito viver em um âmbito justo democrático e igualitário, em razão disso, defendo a relevância da modalidade para a população brasileira.

A educação de jovens e adultos é complexa, indo além de ensinar a ler e escrever. Os perfis dos alunos da EJA em sua maioria são trabalhadores e são trabalhadores em busca de melhores condições de vida, a melhora na autoestima, e buscam vencer as barreiras da exclusão provocadas por um sistema educacional excludente.

Na concepção de freire, dentre as exigências da prática docente deve estar a alegria, o prazer, a dedicação no cotidiano escolar. Além da esperança, uma vez que, esse sentimento é o que pode motivar os alunos a seguir em frente, acreditando que

a mudança de suas realidades é possível, que há novas possibilidades e condições de vida diferente das quais talvez se encontram.

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria. Na verdade, do ponto de vista da natureza humana a esperança não é algo que a ela se justaponha. A esperança faz parte da natureza humana. (FREIRE, 2002, p.80).

Neste sentido, Freire traz ainda, que os jovens e adultos se espelham nos professores, por isso se dá a relevância do professor transmitir a esperança. Considerando que os alunos dessa modalidade muitas vezes se consideram fracassados, sem perspectivas, desmotivados devido muitos já serem adultos ou até idosos e assim, acreditarem que não tem mais espaço para eles numa instituição de ensino.

Pensando nessas pessoas, Freire contribuiu com suas iniciativas, para que a Constituição Federal de 1988 estendesse o direito de ensino aos cidadãos de todas as faixas etárias, estabelecendo ao Estado a necessidade de ampliação de oportunidades educacionais para aqueles que, devido à idade, não têm mais acesso ao ensino regular:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria. (BRASIL, 1988) VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando.

A modalidade de ensino EJA, comporta alunos que na maioria estuda e trabalha, sendo assim, é importante que esses fatores sejam considerados pelo professor, na perspectiva de um melhor aproveitamento no aprendizado e também para que os alunos não desistam de se alfabetizar ou concluir a educação básica. No entanto a modalidade, que acredito ser tão relevante para a população, mesmo com os avanços que já obteve, deveria ter um olhar mais voltado para a mesma, falando das políticas públicas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) vem fortalecer a educação de jovens e adultos no país e torná-la uma política de Estado, a fim de erradicar o analfabetismo no país. A LDB apresenta dois artigos que falam

exclusivamente da EJA, os artigos 37 e 38. O artigo 37 da LDB apresenta a quem a EJA é destinada:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (Art. 37 da LDB/96). (BRASIL, 1996, s/p).

A constituição de 1988 estabelece ainda, que o Plano Nacional de Educação (PNE):

De duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público que conduzam à: I – erradicação do analfabetismo, II – universalização do atendimento escolar (BRASIL, 1988, s/p.).

Enaltecer e compreender a Educação de Jovens e Adultos e todas as suas especificidades não é uma realidade, porém, cada vez mais, esta modalidade vem ganhando destaque nas diversas discussões acerca da educação. No entanto, para que possamos entender todas essas particularidades é preciso abranger a trajetória histórica, política e econômica que resultaram na determinação da EJA, como uma modalidade de ensino, propostas nos documentos oficiais da educação.

Entendo que todo esse processo se tornou necessário, e carece de atenção, a fim de que possamos compreender as expectativas e desafios dos alunos da EJA, no processo de transição da EJA e inserção no ensino superior, possibilitando-os a mudar suas realidades e intervir no meio em que vivem.

2.2 UM OLHAR CONTEMPORÂNEO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA MODALIDADE EJA

A formação inicial de professores, assim como a continuada é algo essencial na educação contemporânea. Essa necessidade se dá pelo objetivo de que não tenhamos mais aquele modelo de educação, onde as práticas pedagógicas serviam para reprodução de conhecimento e os educandos eram apenas depósitos, hoje não

podemos dar espaço a essa educação retrógrada, não nos cabe mais esse modelo de educação. Uma vez que a educação deve promover a reflexão para o exercício da cidadania, da conscientização dos direitos de cidadão, assim como de questionar imposições na busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundamentar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a de depósitos de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. (FREIRE, 1987, p. 6).

Segundo Pimenta (1999), outro fator que deve ser considerado dentro de uma educação voltada a atender as demandas da educação contemporânea, além das formações, é a identidade do professor. A autora defende que a mesma é construída através das práticas pedagógicas, as práticas promovem o confronto com a realidade escolar e assim acontece essa construção, nesse processo, a prática pedagógica é o que efetivamente contribui para construção da identidade docente.

São muitos os desafios encontrados pelos professores nessa realidade escolar na atualidade, não apenas no cotidiano escolar, mas em todo contexto da profissão, a qual não tem a valorização merecida e sofre muitas vezes com desrespeito e violência de alunos e até mesmo de suas famílias, dando origem a uma geração de professores desvalorizados, sobrecarregados e muitas vezes doentes que devem estar em constante transformação e adquirindo novas características, como nos traz Pimenta (1999, p.18):

A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. Assim, algumas profissões deixaram de existir e outras surgiram nos tempos atuais. Outras adquirem tal poder legal que se cristalizam a ponto de permanecerem com práticas altamente formalizadas e significado burocrático. Outras não chegam a desaparecer, mas se transformam adquirindo novas características para responderem a novas demandas da sociedade. Este é o caso da profissão de professor.

Neste contexto, a realidade escolar está diretamente ligada ao contexto social dos alunos. Acredito que as desigualdades sociais são fatores determinantes, que influenciam diretamente no processo de ensino aprendizagem dos mesmos, no

analfabetismo, assim como no fracasso e na evasão escolar no Brasil. Assim sendo, a grande maioria dos alunos que vivem em condições de pobreza ou vulnerabilidade social não completam a educação básica no tempo estipulado, porém essa condição pode ser mudada, a EJA pode mudar essa realidade, possibilitando que essas pessoas se alfabetizem ou concluam a educação básica.

Isso não significa negar os condicionamentos genéticos, culturais, sociais a que estamos submetidos. Significa reconhecer que somos seres **condicionados** mas não **determinados**. Reconhecer que a história é tempo de possibilidade e não de **determinismo**, que o futuro, permita-se-me reiterar, é **problemático** e não inexorável. (FREIRE, 1987, p. 11).

São várias condições que os levam a essa situação escolar, alguns por necessidade de trabalhar para ajudar na renda da família, alguns por morar em locais de difícil acesso e não terem como ir até a escola, outros por sofrer algum tipo de trauma ou coação em casa, como acontece muito em relação as mulheres, devido a cultura machista predominante ainda em nosso país, envolvimento com drogas, e outros fatores, por isso mais vez defendo que a EJA, através da educação, pode ressignificar a vida dessas pessoas e transformar a realidade desses jovens e adultos.

Conforme Freire (1987, p. 39):

A realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso. Se os homens são o produto desta realidade e se esta, na “invasão da práxis”, se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens.

Neste sentido, saliento a relevância da modalidade de ensino EJA e suas especializações, a qual, possibilita as pessoas, que de alguma forma foram excluídas da educação básica, a poderem se alfabetizar, concluir o ensino fundamental ou médio. No entanto, as formações para professores dessa modalidade também necessitam de um olhar com atenção, mesmo que isso venha sendo muito discutido como afirma Soares e Pedroso (2016), observo que isso fica somente na teoria, mas pouco se tem feito, não tendo dados de resultados concretos e efetivos.

Segundo Soares e Pedroso (2016, p. 252) “O voluntariado, o aligeiramento, a precariedade, a improvisação e a ideia de que educar é preparar para o trabalho perduram até hoje nas formulações de ações para esse público”. Ou seja, preparam

o aluno para o mercado de trabalho sem serem incentivados a dar seguimento em seus estudos na busca pelo conhecimento para reflexão e transformação.

De acordo com Soares e Pedroso (2016, p. 254):

Desde a década de 1980, tem-se procurado compreender a constituição desse rico campo e seus embates na realidade brasileira, quer com rupturas, avanços e possibilidades, quer com permanências, recuos e limites. Algumas questões de difícil entendimento se mantêm até os dias atuais, tal como a resistência da sociedade em reconhecer o direito dos jovens e dos adultos populares à educação.

Conforme a citação, atualmente não se tem garantia de ensino para a Educação de Jovens e Adultos as leis não incentivam os profissionais a ter formação para atuar nesta modalidade, apenas é trabalhado de forma adaptada com os regimentos e sequencias didáticas que se é realizado com os anos iniciais e finais do ensino fundamental e médio.

Segundo Soares e Pedroso (2016, p. 258):

A fim de se tecer algumas reflexões para se pensar o perfil e a formação desse educador de EJA, uma primeira constatação que se apresenta é que se torna imprescindível reconhecer as peculiaridades inerentes à EJA e, a partir delas, estabelecer os parâmetros para esse educador, delineando uma política específica para a sua formação.

A falta de preparação dos professores pode favorecer um problema que empobrece muito, não somente a efetividade do aprendizado, como o interesse do aluno em permanecer até sua alfabetização ou conclusão da educação básica. Uma vez que os mesmos acabam infantilizando o ensino com práticas pedagógicas que não refletem e consideram a realidade e o contexto social, histórico e cultural dos alunos.

Conforme Soares e Pedroso (2016, p. 259):

Coerente com essa questão, os saberes que os educandos trazem de sua vivência têm centralidade no processo educativo, uma vez que o conteúdo escolar, selecionado, ordenado e hierarquizado para as mentes e vivências infantis não têm se adequado à realidade do público jovem e adulto. Isso se torna ainda mais evidente ao legitimarmos a herança deixada pelos movimentos de educação popular, que tanta importância deu à EJA, um legado do trabalho e da valorização dos saberes, conhecimentos, culturas, interrogações e significados que os jovens e adultos produzem em suas vivências individuais e coletivas.

O perfil do educador da EJA é muito complexo e não é definido, pois como os recursos que lhes são oferecidos são precários, ele se constrói mais pelas trocas de experiência com os alunos, do que por especializações profissionais, dessa forma se adequa-se para compreender a verdadeira necessidade dos aprendizes que enfrentam preconceitos e discriminação por estarem frequentando a instituição de ensino fora do seu tempo.

Soares e Pedroso (2016, p. 259):

Uma possibilidade é considerar que a experiência vivenciada por educandos e educadores pode se constituir em um eixo propício para a leitura crítica do mundo e para a construção de uma visão reflexiva que vá além do instituído, possibilitando a emergência do novo. Nesse contexto, o foco para se definir uma política para a EJA e para a formação do seu educador enfatiza a necessidade de os profissionais buscarem refinar seus procedimentos para conhecer bem quem são esses jovens e adultos populares, e como se conformam como tal. Assim, reitera-se a necessidade de os processos formativos desses educadores partirem da prática pedagógica, seguidos da teorização sobre ela, mantendo esse movimento de ação/reflexão/ação.

Os professores são seres em constante formação, aprendendo durante toda sua vida, são adultos e jovens em constante construção e aprendizagens, pelas vivências e realidades dos alunos encontrados durante o processo. Enfatizando e valorizando os saberes e experiências que os alunos trazem em sua bagagem de vida, considerando suas realidades e assim o professor aprende também a ler o mundo com a visão dos alunos.

Soares e Pedroso (2016, p. 264) afirmam que:

No campo educacional, muito se tem discutido a respeito do aprimoramento de práticas pedagógicas que atendam adequadamente às especificidades próprias da Educação de Jovens e Adultos, o que evidencia o reconhecimento de que o processo educativo, sobretudo nessa modalidade de ensino, deve extrapolar a simples concepção conteudista e incorporar aspectos relacionados à cultura e à realidade vivencial dos educandos.

As práticas pedagógicas precisam atender as necessidades da educação de Jovens e Adultos. Assim sendo, priorizando o seu entendimento de forma simples, trazendo metodologias fundamentadas pela realidade para dentro da sala de aula, tornando as aulas mais atrativas e conseqüentemente com aprendizado menos cansativo e mais efetivo.

Mas como o professor contemporâneo vai se preparar para atender essas necessidades mencionadas, se não há formações voltadas especificamente para essa

área!? Se não há materiais!? Nem métodos e conteúdos, como afirma Soares e Pedroso (2016). Essa carência de infraestrutura para a Educação de Jovens e Adultos propicia a discriminação e o preconceito em relação a modalidade quanto para os alunos que dela necessitam para alcançar seus propósitos.

A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), em sua grade curricular do curso de Pedagogia-Licenciatura conforme está no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia: PPC (2014, p.18-20), consta as cadeiras referentes a Educação de Jovens e Adultos como Licenciatura: Alfabetização: EJA (60 horas); Educação de Jovens e Adultos (60 horas); Educação em Ciências Sociais: EJA (30 horas); Educação em Ciências Naturais: EJA (30 horas); Educação Matemática: EJA (30 horas); Estágio III: Educação de Jovens e Adultos em espaços escolares e não escolares (135 horas); e Práticas corporais: EJA (30 horas).

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia: Licenciatura – PPC (2014, p.14), referindo-se ao Estágio III: anos iniciais jovens e adultos – EJA – 135h (9cr), o mesmo está inserido durante o curso, sendo obrigatório para obtenção de título de graduação e assim, sendo de grande relevância para a comunidade da EJA, uma vez que é pensado para esta modalidade, o que é além de necessário, muito importante, promovendo também a associação da teoria com a prática.

Ainda segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia: Licenciatura – PPC (2014, p.68), a respeito da prática docente e estágio curricular supervisionado:

A disciplina de estágio curricular supervisionado prevê trabalhos que envolvem a docência e a participação nos processos de gestão, desde a observação da instituição e da turma em que serão desenvolvidos, encontros e reuniões com os gestores da escola e com o professor titular da referida turma, bem como planejamento e desenvolvimento de projetos de ensino e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem e das aulas.

Entendo que esta prática, é de extrema importância para a formação inicial de professores. Pois além de estudar (teoria), poder experimentar (prática), através do estágio é algo que agrega na capacitação pensando na futura atuação desse professor. Essa base promove uma pequena reflexão do que esta modalidade EJA representa na prática.

Para o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia: Licenciatura – PPC (2014, p. 32-33): ...o Curso de Pedagogia-licenciatura tem como características que definem

suas finalidades, tendo uma formação que busque oportunizar espaços favoráveis à efetivação de um aprendizado pautado:

- a) No contato com a realidade cotidiana da educação em diferentes instituições escolares e não escolares;
- b) No fortalecimento da leitura e reflexão da realidade como fatores imprescindíveis à formação docente;
- c) Na elaboração de proposta, projetos e planos voltados à docência interdisciplinar;
- d) Na afirmação acadêmico-profissional;
- e) No estudo de instrumentos conceituais que compõem o campo educacional e estão em conexão com os conhecimentos pedagógicos;
- f) Na participação efetiva nas aulas e demais atividades propostas;
- g) No comprometimento com o aprendizado, enquanto possibilidade de transformação do mundo e das condições da educação;
- h) Na conexão formação-investigação como uma atitude impulsionadora da autonomia e da responsabilidade de suas descobertas, aprender e ensinar na vivência da (re)significação das aprendizagens e da própria práxis;
- i) No entendimento de que o conhecimento é politicamente comprometido, e devidamente contextualizado,
- j) No ensinar e no aprender enquanto processo que instrumentalize os sujeitos para a/na sua ação no mundo e que supere as atitudes de neutralidade perante o processo de produção e compreensão da realidade;
- k) Em concepções que entendam teoria e prática como uma unidade articuladora da práxis e de uma pedagogia que vise à autonomia, à condição inconclusa do ser e do saber como possibilidade viva de educação;
- l) Em um repertório de informações, habilidades e saberes necessários à constituição da docência;
- m) Na interpretação e nas possibilidades de condições de implantação consciente/crítica das políticas educacionais e curriculares voltadas à educação básica e à própria formação de professores;
- n) No exercício constante da dúvida, do questionamento e da busca de novas possibilidades que contribuam para colocar a prática docente em um movimento crítico e investigativo;
- o) Na compreensão crítica dos processos e mecanismos que envolvem a gestão e a organização escolar, enquanto postura colegiada, democrática e participativa que se efetiva nos processos de decisão coletiva;
- p) No envolvimento e participação nas diferentes ações que compõem a gestão e a organização escolar;
- q) Colaboração no processo de consolidação de uma gestão acadêmica democrática.

Conforme a citação acima, percebe-se mais uma vez, que a instituição de ensino superior (UERGS), em seu PPC contempla a teoria e a prática, trazendo formas de inserção dos professores em formação nas instituições de ensino, levando-os para fora da sala de aula e promovendo assim a interação com o meio de atuação, unindo teoria e prática, considerando que o aprendizado é mais significativo quando a teoria é vivenciada.

Como nos mostra no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia: Licenciatura - PPC (2014, p.64):

...são priorizadas como campo de aprofundamento no curso de Pedagogia da UERGS e que são denominadas como disciplinas eletivas/optativas, ou seja:

- Campo da Educação de Jovens e Adultos – EJA - campo de conhecimentos específicos da EJA para os anos iniciais do Ensino Fundamental, matriz do curso de Pedagogia já oferecido pela da UERGS, área de atuação da Pedagogia, fruto de investimento das políticas públicas da educação.

Neste contexto, é notório que o Curso de Pedagogia-Licenciatura da UERGS, tem pensado nesta formação, tão necessária para a modalidade EJA. Modalidade que carece desse olhar, visto que o campo da EJA vem sofrendo um descaso, assim como toda a educação brasileira, correndo risco de até mesmo entrar em extinção. Algo que seria de grande revolta e profunda tristeza, considerando que a modalidade alfabetiza e promove a educação para as pessoas que por algum motivo não tiveram essa oportunidade, ressaltando que na contemporaneidade, o objetivo para a transformação e mínimo de equidade social deve ser sempre diminuir o número de analfabetos no país e não o aumentar.

2.3 ANALFABETISMO NO BRASIL

O analfabetismo no Brasil vem diminuindo nos últimos anos, segundo dados do IBGE, através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PDNA Contínua) 2019. No entanto, a mesma traz ainda o triste dado de que há 11 milhões de analfabetos acima de quinze anos ou mais no país, esse número alarmante reafirma a importância da modalidade de ensino de Jovens e Adultos e das políticas públicas voltadas para a mesma, com intuito de oferecer uma educação de qualidade, que é direito dos cidadãos.

Neste contexto, liderando com maior número de analfabetos, está a região nordeste. A qual, segundo a pesquisa, representa uma taxa de quatro vezes maior que as estimativas das regiões Sul e Sudeste, destacando que o analfabetismo está diretamente ligado as condições socioeconômicas dessas pessoas, as desigualdades sociais, visto que essas Regiões vivem o maior estado de pobreza do Brasil.

Dentre esses números, os dados da pesquisa apontam ainda que a taxa de analfabetismo de pessoas pretas ou pardas é bem superior a taxa das pessoas brancas. Sendo 8,9% de pretas e pardas e apenas 3,6% de pessoas brancas. Logo, destaca-se que o número de homens analfabetos é superior ao das mulheres, 6,9% para homens e 6,3% para mulheres e apenas 17,4% com ensino superior

Outro dado importante que a pesquisa traz, é de que as pessoas que concluíram a educação básica aumentaram em 2019, passando de 47,4% em 2018, para 48,8 % em 2019. Esses dados referem-se a pessoas com 25 anos ou mais, sendo um dado positivo, porém longe de satisfatório para a educação brasileira, considerando também que apenas 17,4% tem ensino superior completo.

O acesso à Educação de qualidade é direito fundamental para o desenvolvimento da cidadania e ampliação da democracia. Os investimentos públicos em educação são de extrema importância para a redução da pobreza, criminalidade e ampliação do crescimento econômico, bem-estar e acesso aos direitos fundamentais pela população. (IBGE, 2019, s/p.)

O analfabetismo trazido pela pesquisa refere-se ao saber ler e escrever. No entanto, conforme a autora Jaqueline Moll (2004) o analfabetismo não tem a ver somente com a leitura e a escrita, ela defende e destaca a importância de ler e escrever, porém, ressalta que não menos importante, é saber ler o mundo, assim como também defende Freire. Neste contexto, as pessoas podem ainda ser considerados analfabetos por não saberem ler e escrever, mas conseguem decifrar códigos do cotidiano, ler o meio em que vivem através de seus contextos históricos e sociais.

Segundo Moll (2004, p. 10):

Partimos da idéia de que é importante saber ler e escrever e, ainda mais do que isto, movimentar-se reflexivamente pelo universo de códigos produzidos a partir do mundo escrito, mas que milhões de pessoas produzem a vida cotidiana com códigos das traduções de oralidade que caracterizam seu contexto social. Portanto, se é necessário aprender a ler e escrever, sobretudo nos contextos urbanos, a qualidade desta aprendizagem relaciona-se diretamente com a capacidade de construí-la a partir (dos) e em relação aos saberes da tradição oral e das experiências vitais daqueles que se alfabetizam.

Neste sentido, entendo e reafirmo que o professor deve considerar os contextos históricos e sociais dos alunos, suas bagagens, suas singularidades. Cada um desses cidadãos que por alguma razão, foram excluídos da escolaridade, tiveram que aprender a decifrar esses códigos de letramento para viver na sociedade em que são inseridos, assim se expressar e se manifestar, através de suas linguagens, o que para a autora, os condicionam em situação de letramento e não sendo considerados analfabetos:

Vivendo em numa sociedade letrada, sobretudo nos espaços urbanos, caracterizada por um denso universo escrito atravessado por possibilidades e necessidades de leituras variadas, pode-se dizer que, analfabetos, no sentido do efeito discursivo e da acepção escrita desta concepção, não existem. O que encontramos são sujeitos mergulhados em várias situações de letramento, que, via de regra, não possuem escolaridade, mas que estão iniciados em processo de alfabetização. (MOLL, 2004, p. 9).

Trazer e principalmente manter o aluno em sala de aula é algo desafiador para a modalidade, devido essas pessoas muitas vezes estarem muito tempo fora do espaço escolar, o que para eles é talvez algo constrangedor. Por isso, entendo que a EJA, pensada para promover a educação a essas pessoas, resgatando sua autoestima e melhorando de todas as formas a vida dos mesmos, não pode ser vista apenas como uma intuição de ensino, mas como uma transformadora de realidades.

2.4 EJA EM PAUTA DO RIO GRANDE DO SUL

O Rio Grande do Sul vem integrando o quadro de progressos referentes ao analfabetismo no Brasil ao longo dos últimos anos. Dados do IBGE (2019) apontam que a situação no estado ainda é bem diferente da Região Nordeste, a qual lidera o número de analfabetos acima de quinze anos ou mais no país.

No entanto, segundo o Centro dos Professores do estado do Rio Grande do Sul-CPRS/Sindicato (2021) , políticas governamentais vêm pondo em risco esse progresso e, ameaçando até mesmo à extinção da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos-EJA no estado. A qual é de suma relevância para a alfabetização, assim como a conclusão do ensino básico dos cidadãos que não se alfabetizaram no período estipulado “certo” ou que não concluíram a educação básica.

Ressaltando a fala de Freire (1987):

Não há outro caminho senão o da prática de uma pedagogia humanizadora, em que a liderança revolucionária, em lugar de se sobrepor aos oprimidos e continuar mantendo-os como quase “coisas”, com eles estabelece uma relação dialógica permanente. (FREIRE, 1987, p. 29).

Conforme o CPERS (2021), ainda no governo anterior de Eduardo Leite a política de fechamento de EJAS e NEEJAS já vinha se articulando. O sindicato traz que o governo Sartori deu início ao projeto de diminuição da rede e o atual governo desde o ano 2020 vem se empenhando em dar seguimento a esse projeto, prejudicando a modalidade de ensino EJA e todo o meio nela inserido.

Na contribuição para o agravamento da situação referente a educação de jovens e adultos o governador em exercício, segundo o Sindicato, orientou que as escolas não realizassem novas matrículas da modalidade EJA, já no segundo semestre do ano letivo de 2020. Além de orientar também que as escolas cancelassem matrículas de estudantes que durante a pandemia perderam o vínculo com as mesmas.

O CPERS (2021) ressalta que, segundo o Censo Escolar 2020 cerca de 40% das vagas da modalidade EJA da rede foram cortadas no governo Leite no primeiro ano de gestão. Ressalta ainda que dados relacionados as reestruturações da EJA, não estão acessíveis a população. No entanto, a Seduc, relatou ao Sindicato, através de uma nota que em 2020 a rede estadual comportava 372 escolas que ofertavam a modalidade, distribuídas em 244 municípios do Rio Grande do Sul.

Neste contexto, o CPERS traz que em 2017 o Censo Anual apurou que haviam 579 instituições de ensino estaduais que ofertavam a modalidade EJA presencial e 23 instituições que ofertavam semipresencial. Dados os quais, comprovam a significativa e alarmante diminuição da modalidade no estado (CPERS, 2021).

Diante de inúmeras reclamações, relatos de alunos, seguido da drástica diminuição de turmas, o sexto Núcleo do CPERS, juntamente com o representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação-CNTE e Bruno Tschiedel, representante da assessoria jurídica do CPERS se reuniram na data do dia 22 de janeiro de 2021 para debater o futuro da modalidade. Contando ainda com alguns diretores de escolas da Região Sul do estado.

A veracidade de algumas das questões em pauta, referindo-se a relatos de alunos que não conseguiam realizar suas matrículas, se confirmou após o sindicato fazer simulações de matrículas e além de descobrir que algumas escolas não oferece algumas totalidades dos anos iniciais do ensino fundamental, o que implica diretamente no analfabetismo no estado, ainda descobriu-se que em algumas escolas o prazo das matrículas eram muito curtos, podendo prejudicar alunos que não conseguissem efetuar a mesma numa única tentativa (CPERS, 2021).

Outro absurdo, que se constatou na ação foi de que no sistema da Seduc, segundo o CPERS, nem consta a maioria das instituições. Logo, algumas escolas, não estavam autorizadas a ofertar vagas para a modalidade, fatos que contribuem com a diminuição da EJA a cada ano e que se providências efetivas não forem

tomadas a curto prazo, acredita-se que podemos chegar à extinção desta modalidade de ensino.

Esta extinção agravaria seriamente o quadro de analfabetismo no estado, tornando os cidadãos ainda mais vulneráveis a os condicionamentos impostos pelo poder público. Fato este que, desfavorece a população que carecem de conhecimento e beneficia em vários aspectos os interesses governamentais.

Atentamo-nos ao que Freire (1987) nos traz:

Esta é a razão porque a concepção problematizadora da educação não pode servir ao opressor. Nenhuma "ordem" opressora suportaria que os oprimidos todos passassem a dizer: "Por quê"? Se esta educação somente pode ser realizada, em termos sistemáticos, pela sociedade que fez a revolução, isto não significa que a liderança revolucionária espere a chegada ao poder para aplicá-la. (FREIRE, 1987, p. 67).

O agravante dos fatos se dá mais uma vez, quando o sindicato relata que após 43 escolas consultadas, no mínimo 5,3 ml jovens e adultos não conseguiram garantir seu direito a educação. O CPERS entende que:

Esses ataques ferem o direito constitucional de acesso universal à educação de qualidade, corrobora para a evasão escolar, agrava a defasagem e a distorção idade-série e contraria a lei de Diretrizes e Bases (LDB). (CPERS, 2021d).

O sindicato reafirma que intervenções de políticas prejudiciais à modalidade EJA vem se dando desde o governo Sartori, porém o atual governo intensificou essas ações. Ações estas, segundo o mesmo, vem fazendo com que o Ministério Público receba vários ofícios, denúncias, protocolos de representações, enfim, atos os quais demonstram a indignação de alunos e profissionais da educação envolvidos, os órgãos podem ver também as manifestações de protestos e abaixo assinado com milhares de assinaturas em defesa da continuidade da modalidade EJA.

Segundo a deputada Sofia Cavedon, presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, no ano de 2020 um dos lamentáveis resultados da manobra governamental das reduções das matrículas, foi a perda em 1,9 bilhões. Montante, que seria destinado a educação gaúcha pelo Fundeb, recurso o qual, "conta para o mínimo constitucional que deve ser investido em educação".

O Sindicato relata, que essas medidas impostas pelo governo não ferem somente os alunos. Considerando que a não criação de novas turmas faz com que

professores tenham suas cargas horárias reduzidas, professores contratados fiquem desempregados devido a diminuição da demanda de trabalho e ainda que muitos profissionais sejam remanejados sem nenhuma organização prévia.

O CPERS enfatiza que repudia essas políticas governamentais que, conforme o mesmo, planeja o desmonte da modalidade de ensino. O governo, por sua vez, após questionamento da 18ª CRE, defendeu-se, alegando que a procura em meio a pandemia, pela modalidade é baixa. Eliane Rodrigues Vieira, supervisora escolar da EJA, na escola Saldanha da Gama, considera o argumento falho e contraditório a realidade.

Neste sentido, a diretora do 6º Núcleo do CPERS, Andréa Nunes da Rosa, ressalta sua indignação:

“O governo está se aproveitando dessa situação e impossibilitando um retorno desses alunos, negando a possibilidade dessas pessoas se inscreverem. Essas pessoas precisam da EJA pública, com essa situação de desemprego e de crise isso é um crime” ... (CPERS, 2021a).

Contudo, sua fala representa todas as pessoas que necessitam e lutam em defesa da EJA. A qual podemos constatar que encontra-se negligenciada pelo poder atual e se o nosso representante a nível de estado não faz nada para ao menos, diminuir a precariedade em que se encontra a modalidade, o que esperar a nível federal?!

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para realização do projeto e desenvolvimento da pesquisa utilizou-se uma metodologia que analisou os relatos dos alunos egressos da EJA inseridos no Curso de Pedagogia na UERGS, unidade de São Liz Gonzaga. Caracterizando-se como pesquisa qualitativa participante, pautando-se pela compreensão da experiência dos sujeitos frente aos desafios, dos resultados das perspectivas e de como se desenvolveram. De cunho bibliográfico, de caráter exploratório, descritivo e explicativo. Tendo como técnica de coleta de dados roda de conversa e entrevista semiestruturada gravada e transcrita.

Destacando que o presente trabalho foi desenvolvido de forma virtual, devido a pandemia do coronavírus (Covid-19). Uma vez que as instituições de ensino estão trabalhando de forma remota, com intuito de evitar aglomerações e manter o distanciamento social, o que impossibilitou a realização das observações como estava planejado e oportunizou essa técnica de coleta de dados, desta forma, virtualmente.

3.1 FERRAMENTAS DA PESQUISA

Para seu desenvolvimento, esta pesquisa tinha o intuito de realizar observações e entrevistas semiestruturadas por meio de rodas de conversas presenciais gravadas e transcritas. No entanto, ressalto que isso foi inviável devido a pandemia do coronavírus (Covid-19), o que impossibilitou seguir o planejamento do projeto das observações e assim, tendo que optar somente pelas entrevistas semiestruturadas e roda de conversa, utilizando como instrumento de coleta de dados a plataforma de videoconferência google meet.

3.2 SUJEITOS E LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com alguns acadêmicos egressos da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA), inseridos no curso de Pedagogia-Licenciatura da Unidade de São Luiz Gonzaga da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, localizada na Rua Marechal Floriano Peixoto no Bairro Agrícola desta mesma cidade.

Destaco que o convite foi estendido a todos os acadêmicos oriundos da EJA das três turmas de Pedagogia da UERGS – Unidade de São Luiz Gonzaga, ingressantes nos anos 2016, 2017 e 2018. Destas quais aceitaram participar, as acadêmicas eram de diferentes semestres, sendo quatro pessoas contando com minha participação. Sendo assim, contando com a participação somente de indivíduos do sexo feminino, com idades entre vinte e sete e quarenta anos.

Este processo para coleta de dados que se deu por roda de conversa e entrevista durou aproximadamente uma hora e meia. Considerando que as participantes eram todas donas de casa, dentre estas, duas que duas são mães e todas já a um longo período sem estudar antes de concluir o Ensino Médio na modalidade EJA.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

O presente trabalho teve por objetivo geral investigar as perspectivas e desafios dos alunos egressos da EJA e sua inserção no Curso Superior de Pedagogia da UERGS. De maneira mais específica este trabalho buscou identificar possíveis graus de dificuldades pós inserção no Ensino Superior por ser oriundo da modalidade EJA; analisar que fatores propiciaram os alunos egressos da EJA a decidirem ingressar no Ensino Superior de Pedagogia da UERGS. Durante a realização da pesquisa emergiram três categorias de análise, conforme descritas a seguir.

4.1 PRIMEIRA CATEGORIA

Esta categoria buscou identificar que perspectivas alunos egressos da modalidade EJA teriam a respeito de cursar o ensino superior de Pedagogia na UERGS. Logo, se descobrir se as mesmas tinham reais perspectivas, assim como se obtiveram êxito ao final de suas trajetórias.

4.1.1 Perspectivas das Alunas Egressas da Modalidade EJA na Inserção do Curso de Pedagogia da UERGS

Ao serem questionadas a respeito das perspectivas, as acadêmicas relataram que:

Bom, assim... Eu sou oriunda da EJA e eu na verdade, eu não tinha assim, ideia de fazer Pedagogia sabe? Foi feito uma pergunta um dia em sala de aula por um professor... o que a gente queria ser e me veio na cabeça que eu poderia né?... fazer um curso para mim ser prof. Só que assim, eu não tinha conhecimento nenhum, nem de como entrava em uma universidade sabe? Porque não é o mundo da gente né?! Não é! Se tu não se interessa muito não... tanto que eu terminei na EJA porque eu parei um pouco de estudar e tal né... daí depois eu fui conhecer... Que tem a minha irmã que tem mais experiência e coisa... já tinha cursado o curso de Letras, começou a me ensinar: tu tem que fazer o Enem! E com a nota, daí eu comecei na verdade na UNOPAR pagando, depois que eu soube que tinha na UERGS eu consegui me escrever e entrar... (excerto de fala de acadêmica 01, ANEXO B).

O relato da acadêmica é recorrente em falas de alunos egressos da EJA, assim como a minha. Acredito que comumente, devido a ficar muito tempo sem

frequentar uma instituição de ensino, que os mesmos não tenham muitas perspectivas de cursar um ensino superior. Talvez o fator de ser leigo enquanto a oferta de ensino público, de considerarem-se incapazes de inserirem-se num curso superior ou das dificuldades em conciliar os estudos com o trabalho.

No entanto, mesmo frente a possíveis adversidades percebi que sempre houve alguma perspectiva. Neste sentido, vejamos a fala da acadêmica 03 que relata: “Eu sempre esperei que ia ser bom, que ia ser um curso que ia me surpreender, que eu ia acabar gostando mais ainda, como eu sempre tive vontade de fazer a Pedagogia” ...

Uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, ao invés de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio “eu”, submetido às prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispuesse a constantes revisões. À análise crítica de seus “achados”. A uma certa rebeldia, no sentido mais humano da expressão. Que o identificasse com métodos e processos científicos. (FREIRE, 1967. p.90)

Nesta citação Freire nos atenta para a realidade, de que pessoas sem educação, ficam inconscientes das problemáticas de meio em que vivem e que ainda, através do conhecimento é que se consegue sua emancipação, sua criticidade e ciência de seus direitos. Entendo que esse é o papel das instituições de ensino, instigar e incentivar seus alunos a sempre buscar sua emancipação para que assim possam questionar, intervir e transformar suas realidades, exercendo a cidadania e sendo reconhecidos na sociedade.

“Eu quando ingressei na faculdade já fazia... acho que mais de dez anos que tinha terminado né... o ensino médio na EJA e eu não pensava em fazer um curso superior. Até pela questão financeira... Não sabia assim né... não sabia das oportunidades, não tinha conhecimento que era possível de fazer uma faculdade gratuita. Daí, depois quando eu comecei a trabalhar na APAE, daí que já fui para o lado da educação né... convivendo com as crianças, convivendo dentro de uma escola né... Daí sim eu me informei sobre o curso de Pedagogia, daí fui fazer o ENEM. Mas quando eu comecei o curso, para falar bem a verdade, a minha perspectiva foi de aprender mais sobre educação né... sobre de como é ser uma professora, mas para falar bem a verdade eu não pensei que para ser uma professora tinha que saber tanta coisa, como a gente encontra no curso né gurias?! É um desafio, as vezes dá vontade de desistir mesmo.” (excerto de fala da acadêmica 02, ANEXO B)

Destaco neste relato a relevância que o ensino público para a população. A fala da acadêmica nos mostra que a condição financeira era um dos impasses para

ter perspectivas frente uma graduação. Assim sendo, relato que a falta da divulgação de instituições públicas dá força a essa limitação de perspectivas referente ao ensino superior.

Outro fator a ser considerado como uma perspectiva de alunos oriundos da EJA, é busca pela formação superior voltada ao trabalho, a melhores condições de vida. Como são jovens ou já adultos, a maioria são chefes de família, donas de casa, que precisam trabalhar para dar o sustento a suas famílias e a graduação promove maior possibilidades no mercado de trabalho e conseqüentemente

Ressalto ainda que, na minha percepção, não há tempo estipulado certo para se alfabetizar ou concluir uma formação. Não há idade nem tempo certo para buscar o conhecimento que a sociedade “exige” para emancipar-se e poder exercer o direito de expressar sua leitura de mundo, com ciência de que todos nós somos cidadãos, que devemos ter infinitas perspectivas e que somos capazes de alcançar cada uma delas.

4.2 SEGUNDA CATEGORIA

Nesta segunda categoria a pesquisa objetivou-se descobrir qual os desafios e dificuldades as acadêmicas egressas da modalidade EJA encontraram já inseridas no curso de Pedagogia da UERGS.

4.2.1 Desafios e Dificuldades dos Alunos Egressos da Modalidade EJA Encontraram Pós Inserção no Curso de Pedagogia da UERGS

Fundamentando-se nas falas dos sujeitos da pesquisa, assim como na minha experiência, entendo que os desafios e dificuldades encontrados durante o curso de formação de Pedagogia permeiam por um longo tempo. Uma vez que a modalidade EJA não tem condições de oferecer a mesma preparação que o ensino médio regular, considerando que na EJA o ensino é básico, voltando-se mais a certificação de conclusão e com curto espaço de tempo para aprofundar-se nos conteúdos. Vejamos;

Bom... eu encontrei bastante dificuldade. Porque agora nós aprendemos no curso né? Que nós temos que incentivar nossos pequenos a leitura né? Eu não tive esse incentivo! Eu encontrei bastante dificuldade nessa parte assim, porque... de ter que ler, de ter que gostar de ler. Eu lembro das primeiras aulas que a prof. Lu dizia para nós: nem que seja dez

minutinhos leiam! Leiam um jornal, leiam uma receita, leiam alguma coisa! Então é bem importante! Eu acredito que em todos os cursos, mas falando da Pedagogia que é onde nós tivemos experiência né? Tu tem que gostar de leitura e de escrita também né gurias?! (excerto de fala da acadêmica 02, ANEXO B).

Aqui a acadêmica destaca em sua fala, que uma de suas dificuldades foi referente a leitura, conseqüentemente aprender gostar de ler tornou-se um desafio. Destaca-se como a falta da leitura pode prejudicar nesse processo de formação, assim como, de como é importante qualquer tipo de leitura, não somente voltada a uma formação de ensino, como para a vida, para que tenhamos melhor compreensão de mundo e do meio em que vivemos.

Segundo a fala da acadêmica, vejamos o pensamento de Freire:

Falar de alfabetização de adultos e de bibliotecas populares é falar, entre muitos outros, do problema da leitura e da escrita. Não da leitura de palavras e de sua escrita em si próprias, como se lê-las e escrevê-las não implicasse uma outra leitura, prévia e concomitante àquela, a leitura da realidade mesma. (FREIRE,1989, p.15).

O autor reafirma nesta fala, que a leitura que nos alfabetiza nos promove o discernimento da leitura de mundo, da realidade, da compreensão dos processos vividos durante nossa existência. Nos promove ainda, o conhecimento, a inquietação diante das condições, a criticidade de nosso meio histórico social, a evolução como ser humano e a transformação.

A modalidade EJA foi criada visando oportunizar que todos sejam capazes de ter sua leitura de mundo, indiferente de raça, crenças ou condição social. Mesmo que não consiga oferecer uma educação considerada a melhor, devido estar condicionada a políticas governamentais, ainda assim, vejo a modalidade como é um caminho capaz de promover a transformação de que a grande maioria dos brasileiros necessitam e que em algum momento da vida tiveram esse direito negado.

...acho que principalmente a questão de interpretação, de compreensão, de mais leitura... o que a gente não teve de estímulo, assim... como na EJA é muito rápido, a gente faz dois ou até três anos num ano ou um ano e meio no máximo né? Então é pouco tempo para tu se especificar em cada assunto, em cada detalhe. Então nessa questão de português principalmente, na EJA não é assim. É dado uma pincelada né? E a gente sabe que no ensino médio (eu acabei lendo mais coisas depois, quando eu acabei a EJA assim... lendo mais, procurando mais coisas para entender um pouco mais né... quando comecei a faculdade principalmente). Mas assim a gente vê como é bem diferente a EJA do ensino médio. O ensino médio da toda aquela questão de trabalhar os verbos, de tu trabalhar a compreensão, a coesão, a coerência

que tem num texto e isso a gente acaba não fazendo na EJA, porque é tudo muito rápido. É dado as normas ortográficas e né... Foi! Tu nem chega a fazer um texto, então tu não sabe, o que que é um texto argumentativo, uma dissertação, o que que é uma redação. Sendo que quando a gente chega no Enem a gente tem que fazer uma redação... e se a gente não sabe?! Então assim... eu acho que é isso a maior dificuldade que se tem na hora de estar fazendo a faculdade, é isso! É de tu aprender a escrever, por que é como se tu tivesse analfabeto né? Naquela parte ali, porque tu não sabe! Tu vai aprender e só aprende escrevendo. Se tu nunca escreveu, tu vai ter que aprender na força ali né, aprender na força da faculdade. (excerto de fala da acadêmica 03, ANEXO B).

A acadêmica 03 traz em sua fala a concordância com a acadêmica 01, salientando que devido falta da prática da leitura, encontrou dificuldade frente a elaboração de gêneros textuais. Tornando assim, as atividades básicas de desenvolvimento da escrita um desafio dentro da formação, um dos possíveis fatores de evasão de muitos acadêmicos, considerando que se sentem inferiores diante dos colegas oriundos do ensino médio regular, ao não se sentirem na condição de acompanhar o ritmo do desenvolvimento dos mesmos e as normas do curso.

Em outro momento acadêmica 03 destaca também dentre suas falas que:

“... principalmente no início, no primeiro semestre assim ou nos primeiros meses então... Por que a gente vê assim... aqueles que saíram, digamos assim... que tão com a cabeça “fresquinha” assim, do ensino médio ou do magistério, eles entram para a faculdade com a cabeça bem mais focada, sabendo muita coisa... tendo tudo assim nas mãos digamos assim né? E a gente, eu pelo menos quando entrei, eu tive bastante insegurança... Eu tinha bastante dificuldade! ... (ANEXO B).

Saliento que as falas das mesmas reafirmam meu entendimento sobre a precariedade do ensino na EJA, fato este que afeta diretamente no processo de formação. Saliento ainda que esse processo de inserção ao curso superior, sendo aluna oriunda da EJA nos traz muitos anseios e conseqüentemente desânimo, o que acredito ser um dos fatores que levam muitos acadêmicos a evasão.

Daí o papel importante da educação – como conscientização, não a educação “bancária” – na superação da condição de opressão. Nessa educação conscientizadora, educador e educando são sujeitos em diálogo na construção do conhecimento. A educação conscientizadora é problematizadora, crítica e prioriza o diálogo, o respeito, o amor, o ato de criação e recriação, partindo do estudo “em círculo cultural”, das situações-problema retiradas da realidade do educando. (GADOTTI, 2007, p.35)

Trazendo o pensamento de Gadotti (2007), considerando a precariedade do ensino assim como o pouco tempo, o que torna o aprofundamento dos conteúdos inviáveis para alunos da EJA, destaco a importância de trazer para esses alunos assuntos de sua realidade. No intuito de uma melhor compreensão, tendo como metodologias o diálogo, o respeito e o amor, que possibilite tanto o desenvolvimento da construção do conhecimento como a conscientização de cidadania, ressaltando que este é o papel da educação.

4.3 TERCEIRA CATEGORIA

Investiga-se aqui, que fatores contribuíram para a inserção no curso de Pedagogia oferecido pela UERGS, ou seja, o que influenciou as acadêmicas egressas da modalidade EJA o interesse em buscar esta graduação.

4.3.1 Fatores Contribuintes no Processo de Transição e Inserção no Curso de Pedagogia da UERGS

Durante a roda de conversa esta foi a pergunta que as acadêmicas responderam: Que fatores contribuíram no processo de transição e inserção no curso de Pedagogia da UERGS?

Eu trabalhei no comércio em São Luiz, na loja Mb e trabalhei durante... quase três anos em farmácia, como balconista, como vendedora né?! E eu sempre pensava assim... bah! Eu tinha que fazer faculdade. Porque eu ficar... Não que não seja um serviço bom, porque é um serviço bom tu trabalhar assim... no comércio, mas não tem uma estabilidade de emprego igual tu ter um concurso né, ou igual tu trabalhar numa escola por exemplo. Porque desde o começo assim... trabalha de segunda a sexta, tu não tem assim... aquele horário que é "puxado", horário de comércio. Comércio é até as 18:00h, até as 19:00h, dependendo lugar que tu trabalha, tu tem sábado, depende até domingo tu trabalha. Se é mercado domingo também é aberto e eu pensava sempre assim. Em 2015 eu saí, daí eu fui despedida da farmácia né... Aí eu pensava assim... Eu já tinha feito a inscrição para o ENEM... eu disse: não, eu tenho que conseguir! Um ano antes eu já tinha feito o ENEM e daí no ano de 2015 eu quase consegui, eu queria fazer uma graduação né, eu queria fazer Pedagogia. Eu queria muito Pedagogia! Como eu não tinha conseguido a Pedagogia, eu tentei fazer Administração na UNOPAR, eu tinha conseguido bolsa integral. Daí tu concorre pelas tuas notas e tal né, mas não consegui. Aí eu pensei bom, eu não vou desistir né! Vou fazer de novo o ENEM. Aí eu fiz de novo o ENEM em 2015, daí que eu consegui a vaga para Pedagogia né! Mas assim... um dos fatores principais, além de eu gostar, de querer ser professora, gostar de estar interagindo com as crianças assim... Eu também pensava na questão da remuneração, como a Fernanda falou... na questão assim de ter um melhor salário, um melhor reconhecimento

profissional, ter um trabalho mais digno também, com mais estabilidade, é... acho que o principal fator é isso, é querer sair assim, de trabalhar com aquela pressão, de tu pensar que cada vez, cada dia ou mês cada que passe, pode ser que o chefe venha ou a chefe e queira que tu vai embora, que tu saia... e a gente sabe que é isso que acontece né?! Infelizmente no comércio é isso que acontece, tu pode ficar por muitos anos mas vai chegar uma hora que tu vai sair né, mas principalmente a estabilidade... é o fator que mais assim... Ah! Eu também tive apoio da minha família né, não posso dizer que não porque eles sempre me incentivaram. Quando eu disse que tinha vontade de fazer, eles diziam: tu vai! Tu vai conseguir, tu vai atrás, corre atrás do teu sonho, do teu desejo que tu consegue. Então, é isso. (excerto de fala da acadêmica 03, ANEXO B).

Podemos perceber em seu relato que a acadêmica já demonstrava interesse em cursar Pedagogia. Tendo como influenciadores sua motivação pessoal, devido principalmente a instabilidade nos empregos no comércio, assim como a possibilidade que o curso promove em trabalhar com educação infantil, que ela idealizava. Percebe-se ainda a busca por melhor remuneração no trabalho por uma melhor qualidade de vida, pelo reconhecimento, além da motivação familiar.

A escola pública é a escola da maioria, das periferias, dos cidadãos que só podem contar com ela. Nenhum país do mundo se desenvolveu sem uma boa escola pública. Nenhuma sociedade se desenvolveu sem incorporar a grande maioria dos seus cidadãos ao bem viver. A escola pública do futuro, numa visão cidadã freireana, tem por objetivo oferecer possibilidades concretas de libertação para todos. Ele entendia a escola pública como “escola pública popular” (grande mote de sua gestão), como “escola cidadã”, definida por ele, mais tarde, como “escola de companheirismo que vive a experiência tensa da democracia”, como expressão concreta da “escola pública popular”. (GADOTTI, 2007, p.40).

Atento mais uma vez aqui ao ensino público, tendo-o como fundamental para o desenvolvimento com mínimo de equidade entre as sociedades. Conforme o relato da acadêmica, a mesma sempre trabalhou no comércio, o qual oferece um salário mínimo e assim sem promover condições de um empregado pagar uma formação, condicionando as pessoas a viver com baixa renda e conseqüentemente com a desigualdade social.

Como afirma Gadotti (2007), os espaços educacionais são lugares em que todas as pessoas tem oportunidades de aprendizagens, sem precisar de muitos recursos financeiros, são espaços abertos que promovem a aquisição de conhecimentos e a diversidade de culturas, em que as culturas aprendem umas com as outras e essa interação é de suma relevância nesse processo de construção do saber.

...algo que contribuiu bastante foi meu local de trabalho né... porque eu trabalhava de doméstica, faxina... e quando eu fui lá me candidatar para uma vaga lá na APAE, inclusive eu fui para a vaga de faxineira que estavam pedindo... a diretora de lá que me falou, ai que eu digo a importância da gente ir em busca do estudo né?, nesse momento da minha vida eu ter concluído o ensino médio na EJA, foi de suma importância porque a diretora me disse eu vi aqui no teu currículo, que tu tem ensino médio, que tu pode concorrer a vaga de monitora, que já é então... não um emprego superior, mas tipo não é tão difícil tão “puxado” que nem de limpeza né? Então graças a eu ter concluído o ensino médio na EJA, eu pude então concorrer a essa vaga de monitora, que é na função que eu estou até hoje né... e daí lá depois, estando lá dentro da instituição, as minhas colegas né... as profs. sempre me incentivaram: ah! Tu gosta de trabalhar com criança... tu tem o dom! E daí a Saray trabalhava lá também como monitora era minha colega e ela já estava no segundo semestre de Pedagogia ela também foi uma das primeiras pessoas que me incentivaram a fazer o ENEM e me inscreve e quase que eu não me escrevi para o SISU, eu fui na minha vizinha fazer a inscrição e daí ela olhou lá e ela entendia mais que eu... e olhou e disse: Ah! Mas que esta tua nota de corte nem adianta tu se escrever! E eu falei: Ah! Mas agora já me inscrevi, seja o que Deus quiser! E daí me chamaram, era para ser mesmo. (excerto de fala da acadêmica 02, ANEXO B).

Este relato da acadêmica nos mostra a recorrência nos fatores que permeiam a EJA frente a inserção em um curso superior. Ressaltando em sua fala a relevância que a modalidade teve para sua vida, além das motivações pessoais, seguidas de uma palavra ou gesto de incentivo vindo de alguém, no seu caso em especial das professoras e colegas de trabalho.

O que, mais uma vez, podemos constatar em outro momento da conversa, nesta fala da acadêmica 02:

“... me lembrei: não vinha verba sabe? Para a merenda, para a EJA de noite. As professoras faziam tanto sacrifício gurias! Elas compravam, cada uma um pouco, para dar janta para nós, porque sabiam que a gente vinha... eu trabalhava de faxina na época. Eu vinha “podre” de cansada sabe?! Eu só tomava um banho... Eu tinha a Isabela pequenininha, quantas vezes eu levava a Isabela junto comigo, ela mamava no peito e eu levava sabe... e elas sempre aceitaram. As professoras e os professor tudo sabe? E eles de uma forma ou outra eles davam janta para nós sabe?! Isso conta muito também sabe?! Tu ter um apoio ali. (ANEXO B).

Neste contexto, vejamos mais uma vez, que o papel do professor é fundamental nesse processo de transformação. Através de uma educação humanizadora, voltada para a emancipação e exercício da cidadania, os mesmos são capazes de promover uma realidade social mais justa e igualitária, considerando que o futuro depende do conhecimento construído e adquirido hoje.

Conforme nos traz Gadotti:

Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marqueteiros, eles são os verdadeiros “amantes da sabedoria”, os filósofos de que nos falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber – não o dado, a informação, o puro conhecimento – porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis. (GADOTTI, 2007, p. 65).

No decorrer destas falas entendi que o incentivo é algo fundamental para nossas jornadas. Assim como, pude compreender também, que muitas vezes nos deixamos permanecer condicionados a algumas realidades. Mas, como Freire nos atenta, temos que reconhecer que “somos seres condicionados, mas não determinados”. Somos responsáveis por buscar e lutar por nossas mudanças, não podemos esperar por algum incentivo alheio que não os nossos próprios motivos. Temos que ter discernimento de que não precisamos ficar para sempre em uma mesma situação, independente do que nos colocou ali, e ainda ter ciência de que só o conhecimento é capaz de nos promover transformação em nossas vidas, das nossas realidades.

Eu como relatei né... a minha maior influenciadora de eu entrar numa universidade foi a minha irmã, que sempre me disse que eu era capaz. Mas eu jamais na minha vida... porque assim... Que nem a mãe né, eu fui criada só por mãe, não tive pai, então assim... a mãe coitada! Ela fez até a segunda série, ela não incentivava a gente sabe: tu vai fazer uma faculdade! Porque nem ela sabia, entende?! Hoje ela já tem um conhecimento a mais, tanto que ela fez um pouco a EJA, agora ela tem até a quarta série e eu penso assim... E a minha irmã sempre sabe... sempre: tu vai fazer tu vai fazer Aléxia! Tu vai conseguir! E sabe... hoje é tão gratificante sabe... que nem a minha orientadora né... quando eu mandei assim... meu TCC ela disse assim: eu sabia que tu era capaz! Sabe... Ai... isso emociona bastante sabe, porque tu pensar que é um alívio assim... de tu conseguir. Porque no começo é um mistério o TCC né, tu já fica pensando desde o começo... e olha onde a gente ta já! Sabe... eu até as vezes paro para pensar e fico pensando assim: é eu que to fazendo! Meu Deus do céu! como que eu to conseguindo fazer isso?! Pra gente ver que a gente é capaz! É só a gente dizer: tu é capaz! E seguir em frente. A gente tem que tirar a palavra não! De não vou conseguir. (excerto de fala da acadêmica 01, ANEXO B).

Aqui a acadêmica fala de seus condicionamentos e de sua superação, assim como da emoção e do orgulho em concluir sua graduação. Destacando que a relação que a irmã já possuía com o âmbito educacional, possibilitou-a a orientar e incentivar

a acadêmica e essa mesma relação de aluno/escola fez com que ela conseguisse superar as dificuldades e ver que era capaz de superar concluir o ensino superior.

Segundo Gadotti (2007):

A escola é um espaço de relações. Neste sentido, cada escola é única, fruto de sua história particular, de seu projeto e de seus agentes. Como lugar de pessoas e de relações, é também um lugar de representações sociais. Como instituição social ela tem contribuído tanto para a manutenção quanto para a transformação social. Numa visão transformadora ela tem um papel essencialmente crítico e criativo. (GADOTTI, 2007, p.11)

A escola é um lugar de diversidades, de multiculturas, classes, cores, crenças, especialmente as públicas. Dentre essas diversidades existentes em todas as instituições no Brasil, devemos mesmo encontrar a diversidade de propósitos, de comprometimento com a educação, com o desenvolvimento. Assim como da capacitação para o exercício da cidadania, para a criticidade e reflexão do seu meio social, para a emancipação do ser humano, sendo isso que resume a expressão “equidade social”. Uma vez que, segundo Gadotti (2007), a escola é o lugar das relações é uma instituição social a qual abre suas portas para todos, assim nela encontra-se lugar para as representações sociais, em que sua função é ser crítica e criativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o processo de desenvolvimento desta pesquisa, assim como das análises das coletas de dados da mesma, pude compreender que a modalidade tem muitas deficiências. Considerando ainda, que estando no meu lugar de fala, sendo oriunda da modalidade, tenho clareza da precariedade da mesma, assim como, na minha percepção, da educação geral do país.

Pude constatar como a modalidade é desmerecida, sem apoio do poder público, carente de investimento e reconhecimento. Saliento que a modalidade EJA, a qual já teve consideráveis avanços historicamente, hoje sofre um retrocesso, encontrando-se esquecida, sofrendo um descaso por parte do poder público, “jogada as traças”.

Neste contexto vimos a realidade das instituições de ensino que comporta a modalidade EJA. Onde algumas não estão oferecendo as totalidades essenciais para a alfabetização, outras estão tendo que negar ofertas de vagas para a modalidade, cancelar matrículas e assim, conseqüentemente, diminuindo o número ou a carga horária de professores, implicando diretamente, devido esses cortes, em suas situações econômicas financeiras. Afetando ainda mais a profissão que mesmo com baixos salários tentam ao máximo incentivar e manter seus alunos.

Ressaltando que a modalidade não tem condições de oferecer uma estrutura capaz de proporcionar uma educação de qualidade, onde prepare efetivamente seus alunos não somente para exercício da cidadania, como também para cursar um ensino superior sem se sentir inferior dos alunos advindos do ensino regular. O qual, acredito, sem um dos fatores que desencadeiam sentimentos como o desânimo, levando muitos a evasão.

Pude identificar essas problemáticas que a modalidade carrega, diante dos relatos das acadêmicas, que assim como eu, tiveram muitos desafios a enfrentar, como também dificuldades. Uma vez que, a falta de estrutura de ferramentas pedagógicas específicas, especializações dos professores atuantes na área e o curto período das disciplinas inviabilizam um aprofundamento dos conteúdos, considerando ainda que normalmente esses alunos ficam um longo tempo fora das salas de aula, contribuindo para esses desafios e dificuldades se tornarem ainda maiores.

No entanto, conclui que, mesmo com toda essa precariedade em que se encontra a modalidade, este trabalho, assim como minha vivência, propiciou-me a vê-

la como única e especial. Uma vez que a mesma, com todas suas deficiências, é capaz de alfabetizar jovens e adultos já sem muitas perspectivas de mudanças de vida. Com tudo, ao fim deste trabalho pude constatar que por “tímidas” que fossem as perspectivas, ainda assim, elas existiam de alguma forma.

Pelo exposto, através das análises desse trabalho tive clareza da relevância da modalidade na vida dos meus sujeitos de pesquisa. Logo, que vários fatores contribuíram para a busca da modalidade e o curso de graduação aqui relacionado. Dentre estes, constatei que o mais importante foi a motivação pessoal por melhores condições de trabalho, conseqüentemente para melhor qualidade de vida e transformação de suas realidades, atentando para suas falas que, sem a EJA isso não seria possível.

Neste sentido, defendo que o poder público tem a responsabilidade e o dever de oferecer uma melhor estrutura não somente às instituições de ensino, como também melhores condições de trabalho visando uma educação significativa e de qualidade. Assim como a valorização para todos os professores que são imensamente cobrados e ao mesmo tempo imensamente desvalorizados. Considerando que essas instituições devem ter projetos pensados para esses alunos que na grande maioria trabalham e estudam, sendo chefes de família e também muitas vezes de vulnerabilidade social, precisando de um ensino flexível, acolhedor e humanista.

Portanto, entendo que a modalidade EJA deve ser reconhecida como um caminho para a transformação. Capaz de promover a reflexão do ser humano e sua existência no meio em que vive, possibilitando-o exercer seus direitos, assim como, sair de seus condicionamentos. Neste contexto, defendo que a EJA tenha a atenção merecida e assim, que o governo se empenhe em desenvolver políticas públicas voltadas para a permanência e reestruturação da modalidade. Logo, que se comprometa com a educação como um todo, ciente de que é a única forma de intervenção para a equidade social e um direito de todos.

REFERÊNCIAS

BALDO, Ana Maria. **Artigo analisa os retrocessos da EJA no Rio Grande do Sul sob Eduardo Leite**. CPERS, Porto Alegre, 11 fev. 2021. Disponível em: <https://cpers.com.br/artigo-analisa-os-retrocessos-da-eja-no-rio-grande-do-sul-sob-eduardo-leite/>. Acesso em: 12 abril 2021.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília - DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília - DF: Senado Federal, 1996.

CPERS. **Desmonte da EJA**: direções de Rio Grande e região denunciam impossibilidade de realizar matrículas. Porto Alegre, 22 jan. 2021a. Disponível em: <http://cpers.com.br/desmonte-da-eja-direcoes-de-rio-grande-e-regiao-denunciam-impossibilidade-de-realizar-matriculas/>. Acesso em: 07 abril 2021.

CPERS. **Desmonte**: governo Leite proíbe matrículas de EJA e Técnico às vésperas do semestre letivo. Porto Alegre, 25 ago. 2020. Disponível em: <https://cpers.com.br/desmonte-governo-leite-proibe-matriculas-de-eja-e-ensino-tecnico-as-vesperas-do-semester-letivo/>. Acesso em: 12 abril 2021.

CPERS. **Ficaeja**: Educadores realizam ato em Porto Alegre exigindo a liberação de turmas da modalidade. Porto Alegre, 18 mar. 2021b. Disponível em: <http://cpers.com.br/ficaeja-educadores-realizam-ato-em-porto-alegre-exigindo-a-liberacao-de-turmas-da-modalidade/>. Acesso em: 12 abril 2021.

CPERS. **Preocupação com EJA, municipalização e enturmações pauta debate da Comissão de Educação**. Porto Alegre, 04 fev. 2021c. Disponível em: <https://cpers.com.br/preocupacao-com-eja-municipalizacao-e-enturmacoes-pauta-debate-da-comissao-de-educacao/>. Acesso em: 12 abril 2021.

CPERS. **CNTE alerta sobre o desmonte da EJA no Rio Grande do Sul e diz que medidas legais poderão ser tomadas**. Porto Alegre, 22 jan. 2021d. Disponível em: <https://cpers.com.br/cnte-alerta-sobre-o-desmonte-da-eja-no-rio-grande-do-sul-e-diz-que-medidas-legais-poderao-ser-tomadas/>. Acesso em: 12 abril 2021

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e terra, 2002.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOTTI, MOACIR. **Escola e o professor:** Paulo Freire e a paixão de ensinar. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2019. **IBGEeduca.** Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/>. Acesso em: 08 dez. 2020.

LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei nº 5692 de 11.08.71, capítulo IV, Mec, Brasília, 1974. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 06 mar. 2019.

MOLL, JAQUELINE. **Educação de Jovens e Adultos.** Projetos e Práticas Pedagógicas. Editora Mediação: Porto Alegre, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores:** identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PPC - **Projeto Pedagógico do Curso De Graduação em Pedagogia:** Licenciatura. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

SOARES, L. J. G.; PEDROSO, A. P. F. Formação de Educadores na Educação de Jovens e Adultos (EJA): Alinhavando Contextos e Tecendo Possibilidades. **Educação Revista.** Belo Horizonte, v.32, n. 04, p. 251-268, out/dez. 2016.

ANEXOS

ANEXO A – Carta De Anuência Da Instituição Co-Participante

DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE

Declaramos para os devidos fins que concordamos e autorizamos o desenvolvimento da pesquisa “**EJA: Perspectivas e desafios dos alunos egressos da modalidade e sua inserção no Curso Superior de Pedagogia da UERGS**” de autoria da pesquisadora **Fernanda Alves Gonçalves** a ser desenvolvido em nossa instituição. Informamos que conhecemos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que será assinado pelos sujeitos de pesquisa participantes da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Cumpriremos o que determina as resoluções vigentes, Resolução CNS 466/2012 e a Resolução 510/2016, e contribuiremos com a pesquisa mencionada sempre que necessário, fornecendo informações.

Sabemos que a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul poderá a qualquer fase desta pesquisa retirar esse consentimento e neste caso, informaremos a pesquisadora acima mencionada. Além disto, concordamos que os resultados deste estudo poderão ser apresentados por escrito ou oralmente em congressos e/ou revistas científicas, garantindo o sigilo e a privacidade dos participantes envolvidos na pesquisa.

Colocamo-nos à disposição para qualquer dúvida que se faça necessária.

Atenciosamente,

Local e Data: São Luiz Gonzaga, ____ Janeiro, 2021

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

ANEXO B - Roteiro de Entrevista Semiestruturada

PARTICIPANTES:

ACADÊMICA 1 – 27 ANOS – 3 ANOS SEM ESTUDAR ANTES DA EJA

ACADÊMICA 2 – 40 ANOS – 10 ANOS SEM ESTUDAR ANTES DA EJA

ACADÊMICA 3 – 28 ANOS – 5 ANOS SEM ESTUDAR ANTES DA EJA

QUESTÕES USADAS NA ENTREVISTA

- 1- Que perspectivas os alunos egressos da modalidade EJA têm frente sua inserção no curso de Pedagogia da UERGS?
- 2- Que desafios os alunos egressos da modalidade EJA encontraram pós inserção no curso de Pedagogia da UERGS?
- 3- Houve alguma dificuldade após a inserção, devido ser egressos da modalidade EJA?
- 4- Que fatores contribuíram no processo de transição e inserção no curso de Pedagogia da UERGS?

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

Você está sendo convidada a participar, como voluntária, da pesquisa de Graduação em Educação, intitulada “**EJA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DOS ALUNOS EGRESSOS DA MODALIDADE E SUA INSERÇÃO NO CURSO SUPERIOR DE PEDAGOGIA**”. A pesquisadora responsável por essa pesquisa é Fernanda Alves Gonçalves, que pode ser contatada no telefone (055 99909-0485), no endereço Rua São João, N°466 - Bairro Duque de Caxias – São Luiz Gonzaga, RS, e-mail: (fernanda-goncalves@uergs.edu.br).

Será realizada uma entrevista, tendo como objetivo geral investigar as perspectivas e desafios dos alunos egressos da EJA e sua inserção no Curso Superior de Pedagogia da UERGS. Já como objetivos específicos: identificar possíveis graus de dificuldades pós inserção no Ensino Superior por ser oriundo da modalidade EJA; analisar que fatores propiciaram os alunos egressos da EJA a decidirem ingressar no Ensino Superior de Pedagogia da UERGS, uma vez que os mesmos, através de seus resultados, são fundamentais nesse processo de descoberta. A justificativa dessa pesquisa é com o intuito de compreender que perspectivas e desafios se apresentam no processo de transição e inserção dos alunos da modalidade EJA para o Curso Superior de Pedagogia da UERGS. Poderão ser previamente agendados a data e horário para a referida entrevista. Este procedimento ocorrerá na **Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, na Unidade Universitária em São Luiz Gonzaga**. Não é obrigatório responder a todas as perguntas.

A pessoa que estará acompanhando o procedimento da entrevista será apenas a pesquisadora estudante de graduação Fernanda Alves Gonçalves.

Você poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de despesa e constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para usar suas informações na produção de artigos técnicos e científicos, aos quais você poderá ter acesso. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome.

Todos os registros da pesquisa estarão sob a guarda do pesquisador, em lugar seguro de violação, pelo período mínimo de 05 (cinco) anos, após esse prazo serão destruídos.

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui (01) uma página, e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o participante da pesquisa.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com a Professora Mestre Percila Silveira de Almeida – e-mail: percila-almeida@uergs.edu.br.

Nome da participante: ALEXIA NEVES SOUZA

Assinatura da participante da pesquisa

Assinatura da pesquisadora

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidada a participar, como voluntária, da pesquisa de Graduação em Educação, intitulada “**EJA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DOS ALUNOS EGRESSOS DA MODALIDADE E SUA INSERÇÃO NO CURSO SUPERIOR DE PEDAGOGIA**”. A pesquisadora responsável por essa pesquisa é Fernanda Alves Gonçalves, que pode ser contatada no telefone (055 99909-0485), no endereço Rua São João, N°466 - Bairro Duque de Caxias – São Luiz Gonzaga, RS, e-mail: (fernanda-goncalves@uergs.edu.br).

Será realizada uma entrevista, tendo como objetivo geral investigar as perspectivas e desafios dos alunos egressos da EJA e sua inserção no Curso Superior de Pedagogia da UERGS. Já como objetivos específicos: identificar possíveis graus de dificuldades pós inserção no Ensino Superior por ser oriundo da modalidade EJA; analisar que fatores propiciaram os alunos egressos da EJA a decidirem ingressar no Ensino Superior de Pedagogia da UERGS, uma vez que os mesmos, através de seus resultados, são fundamentais nesse processo de descoberta. A justificativa dessa pesquisa é com o intuito de compreender que perspectivas e desafios se apresentam no processo de transição e inserção dos alunos da modalidade EJA para o Curso Superior de Pedagogia da UERGS. Poderão ser previamente agendados a data e horário para a referida entrevista. Este procedimento ocorrerá na **Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, na Unidade Universitária em São Luiz Gonzaga**. Não é obrigatório responder a todas as perguntas.

A pessoa que estará acompanhando o procedimento da entrevista será apenas a pesquisadora estudante de graduação Fernanda Alves Gonçalves.

Você poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de despesa e constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para usar suas informações na produção de artigos técnicos e científicos, aos quais você poderá ter acesso. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome.

Todos os registros da pesquisa estarão sob a guarda do pesquisador, em lugar seguro de violação, pelo período mínimo de 05 (cinco) anos, após esse prazo serão destruídos.

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui (01) uma página, e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o participante da pesquisa.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com a Professora Mestra Percila Silveira de Almeida – e-mail: percila-almeida@uergs.edu.br.

Nome da participante: LIDIANE BARBOSA DA SILVA

Assinatura da participante da pesquisa

Assinatura da pesquisadora

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidada a participar, como voluntária, da pesquisa de Graduação em Educação, intitulada “**EJA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DOS ALUNOS EGRESSOS DA MODALIDADE E SUA INSERÇÃO NO CURSO SUPERIOR DE PEDAGOGIA**”. A pesquisadora responsável por essa pesquisa é Fernanda Alves Gonçalves, que pode ser contatada no telefone (055 99909-0485), no endereço Rua São João, N°466 - Bairro Duque de Caxias – São Luiz Gonzaga, RS, e-mail: (fernanda-goncalves@uergs.edu.br).

Será realizada uma entrevista, tendo como objetivo geral investigar as perspectivas e desafios dos alunos egressos da EJA e sua inserção no Curso Superior de Pedagogia da UERGS. Já como objetivos específicos: identificar possíveis graus de dificuldades pós inserção no Ensino Superior por ser oriundo da modalidade EJA; analisar que fatores propiciaram os alunos egressos da EJA a decidirem ingressar no Ensino Superior de Pedagogia da UERGS, uma vez que os mesmos, através de seus resultados, são fundamentais nesse processo de descoberta. A justificativa dessa pesquisa é com o intuito de compreender que perspectivas e desafios se apresentam no processo de transição e inserção dos alunos da modalidade EJA para o Curso Superior de Pedagogia da UERGS. Poderão ser previamente agendados a data e horário para a referida entrevista. Este procedimento ocorrerá na **Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, na Unidade Universitária em São Luiz Gonzaga**. Não é obrigatório responder a todas as perguntas.

A pessoa que estará acompanhando o procedimento da entrevista será apenas a pesquisadora estudante de graduação Fernanda Alves Gonçalves.

Você poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de despesa e constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para usar suas informações na produção de artigos técnicos e científicos, aos quais você poderá ter acesso. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome.

Todos os registros da pesquisa estarão sob a guarda do pesquisador, em lugar seguro de violação, pelo período mínimo de 05 (cinco) anos, após esse prazo serão destruídos.

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui (01) uma página, e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o participante da pesquisa.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com a Professora Mestra Percila Silveira de Almeida – e-mail: percila-almeida@uergs.edu.br.

Nome da participante: LIDIANE CHIMANOSKI RODRIGUES

Assinatura da participante da pesquisa

Assinatura da pesquisadora